

PROPORÇÃO DE MULHERES COM COLETA DE CITOPATOLÓGICO NA APS - UMA ANÁLISE DE DADOS

AUTORES: DEBORAH TIAGO RESENDE SILVA ¹; BRUNA ALVES RISSO ²;
THAYSA DO NASCIMENTO RODRIGUES ³ ANDRESSA SCHNEIDER LOBATO ⁴;
LUCIANA CORREA DE BARROS CEVENINI ⁵

¹ Universidade Católica de Pelotas – deborah.silva@sou.ucpel.edu.br

² Universidade Católica de Pelotas – bruna.riso@sou.ucpel.edu.br

³ Universidade Católica de Pelotas – thaysa.rodrigues@sou.ucpel.edu.br

⁴ Universidade Católica de Pelotas – andressa.lobato@ucpel.edu.br

⁵ Universidade Católica de Pelotas – luciana.cevenini@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O exame citopatológico, conhecido popularmente como Papanicolau, é um teste utilizado para detectar alterações nas células do colo do útero, que possam indicar risco para o desenvolvimento de câncer. Trata-se de um método fundamental de rastreamento e diagnóstico precoce dessa neoplasia, sendo oferecido gratuitamente na Atenção Primária à Saúde (APS), conforme diretrizes do Ministério da Saúde (2019). Os dados do Sistema de informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) são de extrema relevância, pois reconhecem os índices da realização do exame, com base nos dados coletados pelos profissionais da APS e gerados pelas equipes de Saúde de Família. Essas informações são essenciais para avaliar a cobertura da prevenção secundária no território nacional. A prevenção primária do câncer de colo uterino se dá por meio do uso de preservativos e pela vacinação contra o Papiloma vírus humano (HPV), já o citopatológico se enquadra na prevenção secundária. (Caderno de Atenção Básica, 2013).

O Ministério da Saúde recomenda que mulheres entre 25 e 64 anos, sexualmente ativas, realizem o exame citopatológico periodicamente. Apesar da simplicidade do procedimento, a adesão ainda é considerada insuficiente em diversas regiões do Brasil. A baixa cobertura do exame pode estar associada a múltiplos fatores, incluindo falta de informação e medo ou constrangimento em relação ao procedimento (SILVA, Daiane de Matos, 2023). Essas limitações comprometem a vigilância epidemiológica e dificultam o alcance das metas de controle da doença. Assim, conhecer os dados locais, regionais e nacionais relacionados à realização desse exame é essencial para subsidiar políticas públicas de saúde e aprimorar a tomada de decisões em todas as esferas do sistema.

2. METODOLOGIA

Dessa forma, o presente trabalho possui o objetivo de analisar a prevalência de mulheres com coleta de citopatológico na APS, no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul e no Brasil, através de pesquisas no sistema de informações do Ministério da Saúde Brasileiro (SISAB-DATASUS) entre os anos de 2022 e 2025. Os dados foram obtidos através de buscas realizadas na plataforma virtual do SISAB -um site governamental que tem como função coletar, processar e disponibilizar dados da APS que apresenta dados quadrimestrais, e foram coletadas informações referentes aos anos de 2022, 2023, 2024 e o início de 2025, avaliando as porcentagens a fim de observar os

avanços nos últimos quatro anos e compreender a importância da coleta do citopatológico como forma de prevenção e detecção precoce de agravos à saúde. A escolha da comparação entre essas três regiões se deu pela localidade das pesquisadoras e da instituição de ensino, buscando entender os dados das práticas realizadas nessa região.

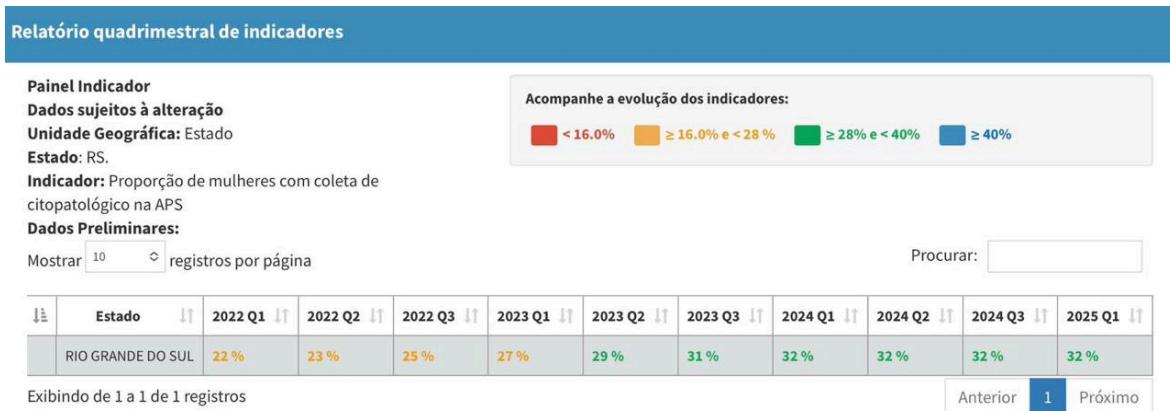
A julgar que esse trabalho foi realizado através de dados secundários, não se fez necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa, haja vista que esses dados são de domínio público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados indicam um aumento, no período de 2022 a 2025, na proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS. Em nível nacional, observou-se crescimento de 12%, passando de 17% para 29% no último registro. No Rio Grande do Sul, o aumento foi de 10%, saindo de 22% para 32%, enquanto no município de Pelotas o avanço foi de 9%, passando de 8% para 17% no mesmo intervalo. Esse crescimento pode estar relacionado a mudanças nas políticas públicas e à ampliação do acesso aos serviços de saúde (DE DAVID, Caroline Bozzetto, 2023). Apesar da evolução positiva, os índices ainda permanecem aquém do recomendado, especialmente no município de Pelotas. De acordo com os parâmetros de avaliação, considera-se uma proporção adequada aquela superior ou igual a 40%. Tal discrepância é preocupante, visto que a literatura aponta alguns fatores que podem explicar a baixa adesão, como a falta de educação em saúde da mulher (RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MOURA, Ana Tereza Miranda Soares, 2010). Esses aspectos contribuem para a baixa cobertura e dificultam o alcance das metas preconizadas para o rastreamento do câncer do colo uterino. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de incentivos governamentais que ampliem tanto a realização do exame quanto a qualidade dos registros. Medidas como campanhas educativas e garantia de acolhimento humanizado às mulheres podem contribuir para melhorar os indicadores e, consequentemente, reduzir a incidência e mortalidade por câncer do colo do útero.

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL DE INDICADORES

RIO GRANDE DO SUL



BRASIL

Relatório quadrimestral de indicadores

Painel Indicador

Dados sujeitos à alteração

Unidade Geográfica: Brasil

Indicador: Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS

Dados Preliminares:

Mostrar 10 ▾ registros por página

Procurar:

Acompanhe a evolução dos indicadores:

< 16.0% ≥ 16.0% e < 28 % ≥ 28% e < 40% ≥ 40%

2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2023 Q1	2023 Q2	2023 Q3	2024 Q1	2024 Q2	2024 Q3	2025 Q1
17 %	19 %	21 %	23 %	26 %	27 %	29 %	29 %	29 %	29 %

Exibindo de 1 a 1 de 1 registros

Anterior 1 Próximo

PELOTAS

Relatório quadrimestral de indicadores

IBGE 431440

Município: PELOTAS - RS

Valor do indicador nível município: 17 %

Indicador: Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS

Dados Preliminares:

Mostrar 10 ▾ registros por página

Procurar:

Acompanhe a evolução dos indicadores:

< 16.0% ≥ 16.0% e < 28 % ≥ 28% e < 40% ≥ 40%

IBGE	Município	2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2023 Q1	2023 Q2	2023 Q3	2024 Q1	2024 Q2	2024 Q3	2025 Q1
431440	PELOTAS	8 %	8 %	8 %	9 %	12 %	13 %	15 %	15 %	16 %	17 %

Exibindo de 1 a 1 de 1 registros

Anterior 1 Próximo

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que apesar de um aumento nos valores esse ainda está aquém do esperado considerando a população alvo e a importância desse exame para detectar as primeiras lesões no colo uterino, vista na literatura, evidenciando a necessidade e importância do aumento dessas porcentagens para a saúde pública. É perceptível que o site do SISAB, apesar de acrescentar muito na obtenção de conhecimentos sobre a APS, ainda não possui todas as informações necessárias, ademais, é de conhecimento que essa plataforma será substituída pelo SIAPS - Sistema de Informação para a Atenção Primária à Saúde- que centraliza os dados em uma plataforma única, garantindo uma navegação mais intuitiva, o que corroborará para um acesso mais fácil. Com essa nova plataforma mais assertiva, espera-se que os registros acerca da coleta de citopatológico aumentem, uma vez que, acredita-se que um dos motivos para a baixa porcentagem de coletas seja a falta de registros. Ainda, reforça-se a necessidade de incentivar a população a realizar o exame de citopatológico, como forma de prevenção do câncer de colo uterino, visando garantir o acesso a saúde a toda a população e corroborar com a melhoria da saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Temilde Lourdes da Silva; SILVEIRA, Murilo Barros; REZENDE, Hânstter Hällison Alves. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 16, n. 29, p. 1947–1948, 30 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de Desempenho. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

HACKENHAAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES, Marlos R. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 103–111, mar. 2006.

RIBEIRO, Janara Caroline; ANDRADE, Selma Regina de. Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: revisão integrativa. Texto & Contexto – Enfermagem, v. 25, n. 4, p. e5320015, 2016.

Ministério da Saúde. Sistema de Informação para a Atenção Primária à Saúde (Siaps).

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MOURA, Anna Tereza Miranda Soares de. Barreiras na realização da colpocitologia oncotíca: um inquérito domiciliar na área de abrangência da Saúde da Família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1045-1050, maio 2010.

SILVA, Daiane de Matos; SANTOS, Mayconn Douglas Alves dos; ABREU, Irla Alves de; AMORIM, Thércia Máryra dos Santos; SANTOS, Maria Aparecida Vieira dos; AMORIM, Vitória Karolayne da Conceição; SANTOS, Karen Stefane Feitosa dos; COSTA, Ismael da Silva; SILVA, José Elias Duarte da; SILVA, Cleber Gomes da Costa; CARVALHO, Natacha Caroline Fernandes de Araujo; OLIVEIRA, Vanessa Lorena da Silva; SANTOS, Márcia Sousa. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. Brazilian Journal of Science, Rio Verde, v. 2, n. 4, p. 1-14, abr. 2023.

DE DAVID, Caroline Bozzetto; SILVA, Andreia Moro da. Análise quantitativa de exames de coleta de citopatológico: municípios da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Saúde em Redes, v. 10, supl. 2, p. 4904-4909, dez. 2023.